

Associação de Proteção à Infância Bispo  
D. António Barroso

# Relatório de Atividades e Contas 2015

Porto



2015



# Relatório de Atividades

Associação de Proteção à Infância Bispo D. António Barroso

## Introdução

A Casa de Acolhimento, de acordo com a republicação da Lei n.º 147/99 de 1 de setembro – Lei n.º 142/2015 de 8 de setembro, é uma resposta social que proporciona o acolhimento residencial prolongado que visa contribuir para a criação de condições que garantam os cuidados adequados à satisfação de necessidades físicas, psíquicas, emocionais e sociais das crianças e jovens favorecendo a sua integração em contexto sociofamiliar seguro promovendo a sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

A intervenção realizada no âmbito do acolhimento tem como principal objetivo a melhor proteção e promoção dos direitos da criança ou jovem. Assim as ações incidem na avaliação do plano de intervenção executado em meio natural de vida; na atenção às necessidades específicas da criança ou jovem a acolher; na promoção de uma educação que garanta o desenvolvimento integral da sua personalidade e potencialidades; assegurar os cuidados de saúde necessários; assegurar o acesso à formação escolar e profissional adequado e proporcionar atividades culturais, desportivas e recreativas.

O ano de 2015 foi caracterizado por vários desafios organizacionais na Casa de Acolhimento da Associação de Proteção à Infância Bispo D. António Barroso, desde logo a mudança de Diretor Técnico que levou à necessidade de ajustes, quer na intervenção das equipas quer na gestão diária da Casa de Acolhimento. Apesar das mudanças ao longo do ano de 2015 foi possível concretizar alguns dos objetivos traçados e propostos.

Com o presente Relatório pretendemos informar os sócios e a comunidade em geral das atividades desenvolvidas no âmbito da prossecução das políticas de proteção, promoção e inserção social das crianças e jovens sob a nossa tutela.

A Direção, como sempre, tem como prioridades da sua ação, quatro áreas estratégicas fundamentais:

- Proporcionar a resposta adequada ao acolhimento, formação, educação e integração (plano de vida), adequadas às crianças e jovens que nos são confiadas;
- Estabilidade sustentabilidade dos recursos económicos e financeiros;
- Induzir a permanente melhorias das condições de trabalho da equipa e proporcionar as adequadas ações de formação a todas as colaboradoras;
- Investimento na manutenção e reabilitação do edifício e património.



Não podemos deixar de registar o agrado da direção pelo empenho e contribuição de todas as trabalhadoras na implementação dos objetivos propostos, realçando o trabalho desenvolvido junto das crianças e jovens.

Dentro dos objetivos propostos é com satisfação que vemos a realização de Projetos de Vida Concretizados no ano de 2015, como se poderá verificar no quadro nº 5, no total foram concretizados 10 Projetos de Vida, o que representa um excelente trabalho atendendo às múltiplas complexidades de gestão dos projetos individuais e o contexto e circunstâncias em concreto das medidas de cada criança e jovem.

Digno de registo é também a drástica redução de saídas não autorizadas (quadro nº 4), em 2013 verificou-se 15 saídas não autorizadas, em 2014 ocorreram 9 saídas não autorizadas e em 2015 apenas 1 saída não autorizada. O que revela o trabalho individualizado de acompanhamento de cada jovem.

Sublinhamos também que a API foi contemplada no concurso da SIC Esperança, com o projeto de obras de remodelação do salão do rés do chão, onde pretendemos criar um espaço lúdico e formativo para as jovens.

Após uma visita à API do Vereador da habitação e Ação Social da Câmara Municipal do Porto, Drº. Manuel Pizarro, foi-nos prometido a atribuição, no Bairro de Fernão Magalhães, de um apartamento T4 para o nosso projeto de autonomia de vida das jovens que atinjam os 18 anos. Neste momento o apartamento vai entrar em obras de remodelação promovidas pelas DomusSocial, prevendo-se a sua conclusão no verão. Para o efeito estamos em contactos com a Segurança Social para firmar o respetivo protocolo, de modo a viabilizar a sustentabilidade do projeto.

Recebemos também a visita da Polícia Municipal e do seu Comandante, tomaram conhecimento do trabalho desenvolvido pela Associação, tendo-se mostrado bastante sensibilizado pela nossa atividade e disponibilizando-se para cooperar e colaborar com a API. Realço que já desenvolveram uma ação de formação/proximidade com as jovens, sobre discriminação, violência doméstica e no namoro.

Foi também acordado um protocolo com uma Clínica de medicina dentária, para a prevenção, acompanhamento e tratamento da saúde e higiene oral das jovens, em que os serviços são prestados gratuitamente.

## Resultados Económicos e Financeiros

No que respeita aos resultados económicos e financeiros, as peças contabilísticas refletem o esforço da direção na estabilização financeira da Associação, mesmo verificando-se, no ano de 2015, a ausência de algumas receitas, nomeadamente do POPH e I.E.F.P. que no ano de 2014 ascenderam a 40.603,00 €, pelo facto das candidaturas apresentadas ainda não terem tido deferimento, motivadas pela entrada em vigor do novo quadro comunitário de apoio.



Porém mantêm-se o rumo estratégico da sustentabilidade da Associação, tendo-se obtido um resultado operacional líquido do exercício de 1.392,33 euros.

Da análise das contas, resulta dos grande grupos agregados quanto à natureza da despesa e da receita, o seguinte:

- Os encargos globais com o pessoal (*remunerações, segurança social e seguros acidentes de trabalho*), verificou-se uma redução de 25,145,72 € (*mapa 16*);
- Na aquisição de serviços externos e fornecimentos (*mapa 6*), há uma redução de 34.789,47 €, tendo-se verificado um aumento da despesa no consumo de energia e gás no valor de 5.327,72 €, essencialmente motivado pelo consumo de gás no aquecimento central.
- Há também um aumento dos encargos com as jovens de 4.532,96 €, referente a visitas, colónia de férias, aniversários e outros eventos, férias, vestuário calçado e encargos com a saúde.
- De referir também que no ano de 2015 houve uma atualização salarial com efeitos retroativos a janeiro de 2015, assim como a atualização da taxa contributiva da segurança social, para 21/60%;
- Foi adquirido uma nova máquina de lavar roupa de grande capacidade, pelo valor de 861,35 € e aquisição de uma nova caldeira no valor de 1,470,00 €.
- De acordo com o previsto no Orçamento de Estado (art. 228º) para o ano de 2015, já é possível solicitar a restituição de 50% do IVA suportado na aquisição de bens e serviços alimentares que no ano de 2015 ascende a 3.357,31 € .

O resultado do exercício reflete o empenho e rigor exigido pela direção na trajetória de consolidação financeira iniciada em anos anteriores, com o objetivo de credibilizar, estabilizar e projetar no futuro a Associação.

## Enquadramento

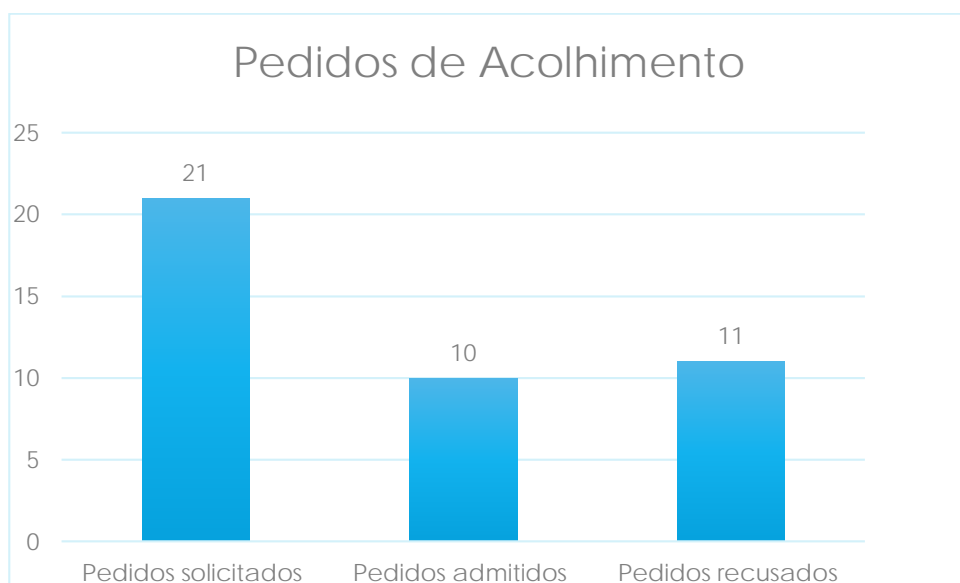
A Casa de Acolhimento da Associação Bispo D. António Barroso tem capacidade para acolher trinta (30) crianças e jovens em situação de risco. No que se refere a análise da capacidade, tivemos durante o ano uma média de acolhimentos de 22 crianças e jovens. Esta média deve-se à necessidade de uma maior estabilidade no grupo de jovens acolhidas e para tal foi necessário recusar 11 pedidos efetuados pela gestão de vagas da Segurança Social, como se pode verificar no quadro n.º1. Importa referir que este ano foi um ano de mudanças estruturais na organização, sendo necessário encontrar equilíbrio e estabilidade para as jovens. Foi essencial acautelar as diretrizes do Centro Distrital do Porto do ISS, IP no âmbito do acompanhamento e avaliação para que fosse supridas as irregularidades detetadas que contrariavam a legislação/normativas em vigor.



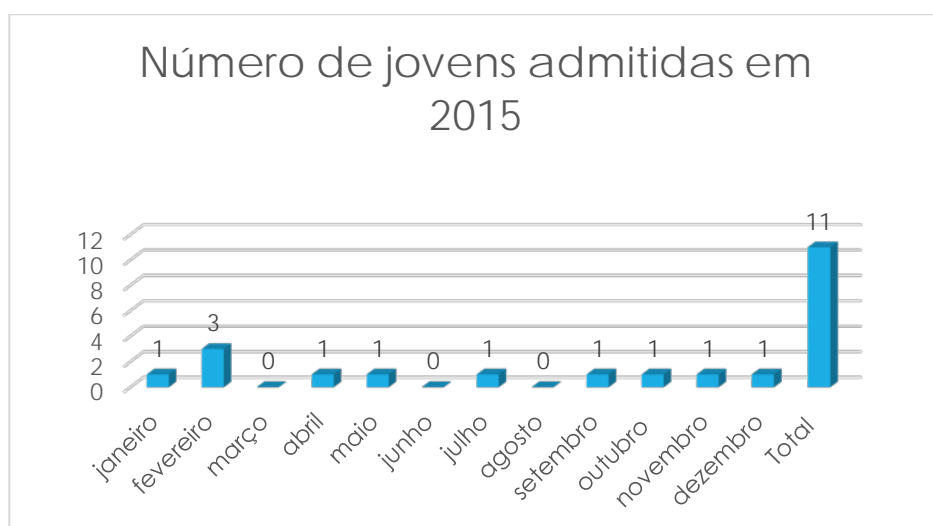
Nomeadamente ao nível da gestão e comunicação organizacional com vista a restaurar o bom funcionamento institucional e garantir a necessária qualidade na proteção e acompanhamento das jovens.

No quadro n.º 2 é possível constatar a dinâmica dos acolhimentos realizados em cada mês do ano de 2015. Foram integradas no ano um total de 11 crianças e jovens, menos que no ano anterior, 2014, onde se integrou um total de 15.

**Quadro n.º 1: Pedidos de Acolhimento através da Gestão de Vagas da Segurança Social**



**Quadro n.º2: número de acolhimentos iniciados no ano de 2015**

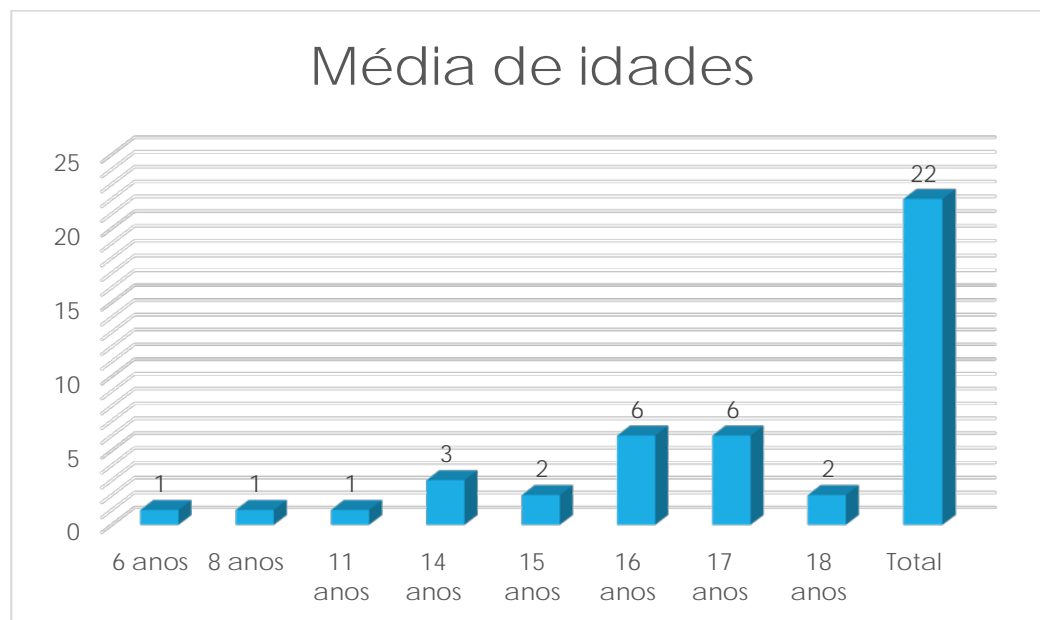


Constata-se que nos meses de março, junho e agosto não houve acolhimentos. Este ano foi importante avaliar os pedidos de integração, dadas as mudanças que foram sendo



implementadas ao nível estrutural, por forma a estabilizar o grupo de jovens e os colaboradores da Associação de Proteção à Infância Bispo D. António Barroso (APIBAB).

**Quadro n.º 3: média de idades das jovens integradas em 2015**



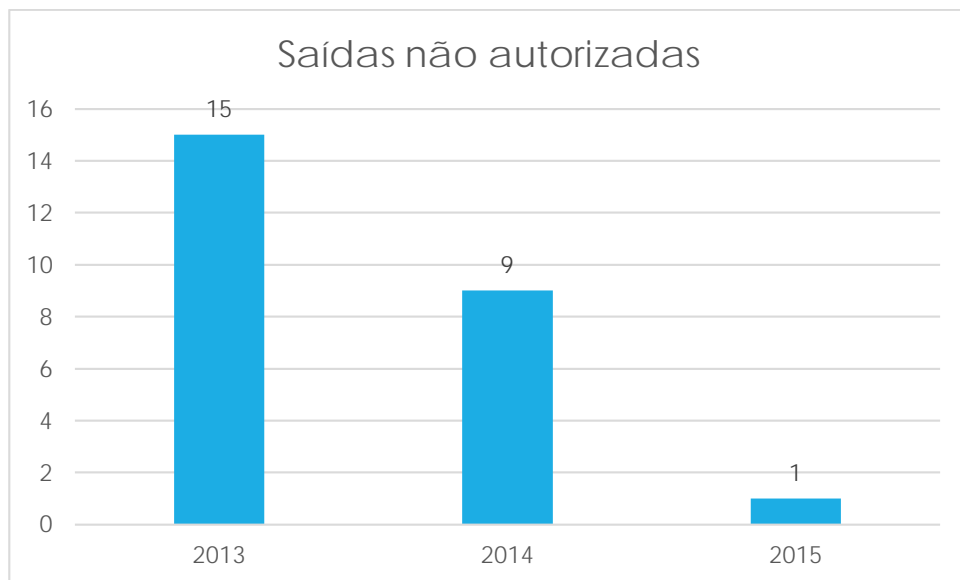
Analisado o quadro n.º 3 é possível constatar que o número significativo de jovens que integram a Casa de Acolhimento da APIBAB tem 16 anos de idade ou mais. Esta faixa etária tem as suas especificidades e obriga a uma maior atenção e cuidado por parte das equipas. Verifica-se ainda que no ano de referência as solicitações de integração são de jovens nesta faixa etária, ou seja, o trabalho torna-se mais moroso e com resultados pouco satisfatórios para a equipa técnica. Com estas jovens sente-se maior necessidade de se trabalhar, no dia-a-dia, questões relacionadas com autonomia de vida que, apesar dos esforços, a instituição ainda não dispõe de uma estrutura adequada para o efeito.

Um dos objetivos que tem sido traçado pela Direção nos três últimos anos é a redução das saídas não autorizadas que em 2013 atingiu um número preocupante, como se pode constatar no quadro n.º4. É ainda possível verificar que desde 2013 a Casa de Acolhimento tem reduzido de forma significativa o número de saídas não autorizadas que de acordo com o referido no relatório de atividades de 2014, o número destas saídas em 2013, deveu-se a um grupo de quatro jovens que foi separado em 2014 registando-se assim um decréscimo. Importa referir que as crianças e jovens, na faixa etária, desta Casa de Acolhimento, têm fatores individuais marcantes e fatores ambientais que influenciam



determinados comportamentos. Assim, os dados referidos no quadro n.4 deverão ser analisado tendo em conta estes fatores.

**Quadro n.º 4: Saídas não autorizadas nos três últimos anos – 2013 a 2015**



## Objetivos da Intervenção

### Objetivos Gerais

1. Fomentar a ativação e a qualidade de vida;
2. Respeitar as crianças/jovens quanto à sua individualidade, capacidades, potencialidades, hábitos, interesses e expectativas;
3. Promover a participação ativa das crianças/jovens;
4. Incentivar a participação da família no processo de institucionalização das crianças/jovens;
5. Desenvolver parcerias com a comunidade envolvente;
6. Aprofundar conceitos;
7. Estimular e desenvolver diferentes formas de comunicação e expressão;
8. Desenvolver a capacidade crítica;
9. Trabalhar a criatividade;
10. Praticar a socialização (cooperação, partilha) e o respeito mútuo
11. Promover o processo de autonomia

### Objetivos Específicos



1. Promover o desenvolvimento da progressiva adaptação institucional no Lar, favorecendo a identidade de si próprio e do outro;
2. Estimular o desenvolvimento da autoestima;
3. Incentivar a partilha e o sentido de responsabilidade;
4. Proporcionar o desenvolvimento pessoal;
5. Promover o autoconhecimento.

## Estratégias

- Realização de atividades que trabalhem aspetos relacionados com a socialização;
- Elaboração de atividades relacionadas com os interesses das crianças/jovens;
- Proporcionar o contacto e interação com a família em datas festivas (Dia Internacional da Família, Comemoração de Aniversário);
- Atividades que desenvolvam a autonomia e a autoestima;
- Dinâmicas de Grupo;
- Visualização de Filmes;
- Saídas ao exterior.

## Recursos Humanos / Parceiros

### Recursos Humanos

- Equipa Técnica, constituída por 3 técnicos – Psicóloga, Psicopedagoga e Assistente Social - e uma Diretora Técnica
- Coordenadora serviços gerais
- Equipa Educativa, constituída por 7 auxiliares de ação educativa
- Equipa de apoio, constituída por 4 colaboradoras – Auxiliar de Serviços Gerais, Administrativa e duas Cozinheiras.

Relativamente aos recursos humanos foi efetuado um esforço por parte da Direção no sentido de alargar o número de funcionárias na equipa educativa. No ano de 2014 contava-se com 6 elementos e este ano, 2015, contamos com 7





elementos. Esta alteração proporcionou uma maior flexibilidade nos horários, colmatando algumas falhas e proporcionando ainda qualidade nas intervenções com as crianças e jovens. No que se refere a mudanças, a Direção entendeu necessária a substituição da Diretora Técnica, na equipa técnica. Estas mudanças nas equipas veio melhorar a intervenção, contudo trouxe alguma instabilidade tendo sido necessários ajustes nas dinâmicas diárias da Casa de Acolhimento e ainda de toda a gestão e comunicação organizacional, tornando-se um constrangimento para a execução de algumas atividades propostas.

### Parceiros Locais

- Projeto Catapulta (Programa Escolhas)
- Projeto “Inclusão dos Sabores” (Programa Escolhas) / Instituto Técnico de Inovação
- Centro de Saúde (Saúde Comunitária)
- Câmara Municipal do Porto
- Polícia Municipal
- PSP (Policiamento de Proximidade)
- União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória
- União desportiva da Sé
- Porto Lazer (Serviço Educativo)
- Fundação Porto Social
- Grupo Chiado (Bilhetes/Espetáculos)
- Escuteiros
- Teatro S. João
- ARS Norte – DICAD
- Centro de Saúde Familiar Rainha D. Amélia (Centro de Saúde da Batalha)
- Espaço Jovem - Maternidade Júlio Dinis
- Clínica dentária Manuel Alves
- Universidade Lusófona



- CPCJ – dos vários Distritos
- Centro Social da Sé
- Colégio Nossa Senhora da Esperança
- Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano
- Fundação Vítor Baia
- SIC – Esperança
- AKI
- Confederação – Teatro
- PIAC

Os parceiros locais são fundamentais para o desenvolvimento das atividades, permitindo que a Casa de Acolhimento participe na comunidade e que proporcione uma “abertura” para o exterior. É importante que a comunidade intervenha de forma dinâmica e construtiva desmistificando os pré-conceitos existentes relativamente às nossas crianças e jovens, bem como ao trabalho que é realizado pela Casa de Acolhimento.

No âmbito da responsabilidade social das empresas foi possível efetuar 2 candidaturas: uma ao IKEA - “IV edição do fundo IKEA Colabora” - ao qual não obtivemos para já qualquer resposta. Nesta candidatura optou-se por elaborar um projeto para a remodelação dos espaços dos quartos, com o intuito de se proporcionar maior conforto, privacidade, identidade e individualidade; outra candidatura foi à SIC- Esperança – “Projeto com Pinta” – em parceria com o AKI que contemplava no seu regulamento apenas obras. Assim foi elaborada a candidatura para as obras necessárias na Sala de Estudo, com o objetivo de requalificar o espaço que é de grande valia para as dinâmicas da Instituição. Esta candidatura foi aprovada e aguardamos diretrizes de Lisboa para se avançar com as obras.

## Atividades Desenvolvidas

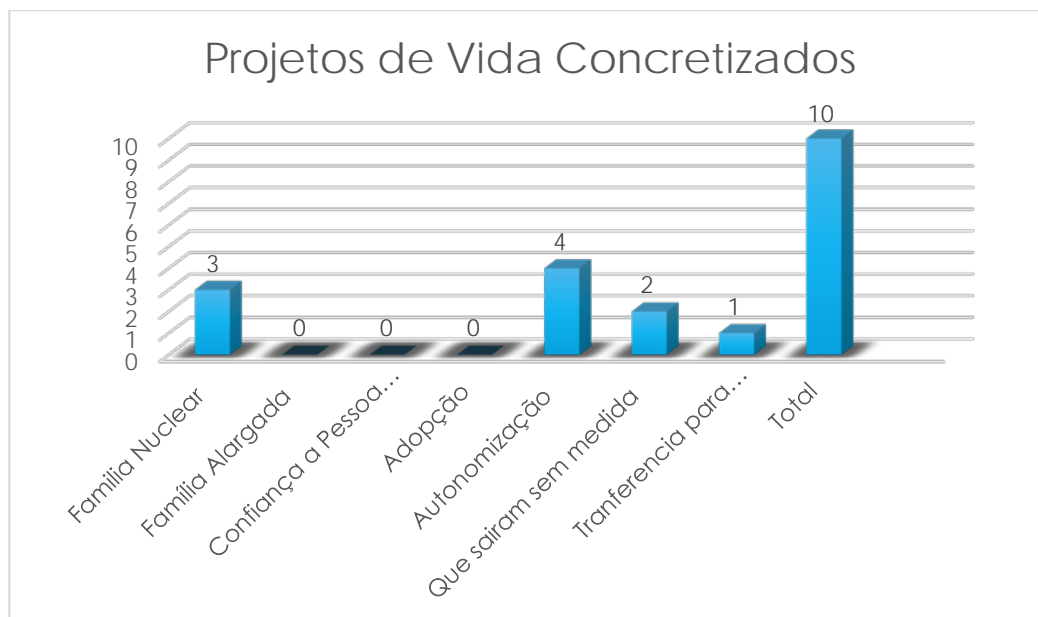
### Atividades de índole Técnica



Na Casa de Acolhimento é fundamental o trabalho técnico pois é através dele que toda a intervenção, com as crianças e jovens, se delinea. Esta intervenção passa pelo **acolhimento das crianças e jovens, auxiliar a integração/adaptação**, pelas **diligências interdisciplinares - reuniões** com as equipas da EMAT (Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais), com as CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) dos diferentes distritos - **audiências no Tribunal, diligências com os estabelecimentos de ensino, visitas domiciliárias, acompanhamento e encaminhamento das crianças/jovens aos diferentes serviços de saúde, relatórios de acompanhamento à execução da Medida, avaliação Psicológica, avaliação psicossocial, elaboração do Plano Socioeducativo Individual**. Estas atividades são realizadas a todas as crianças e jovens que integram a Casa de Acolhimento da Associação Bispo D. António Barroso. Para que a intervenção respeite os valores e a missão é importante que todas as colaboradoras, de todas as equipas, estejam em sintonia, para tal são realizadas **reuniões de equipa técnica** (semanalmente) e **reuniões de equipa da Casa de Acolhimento** (mensalmente) para serem debatidos os constrangimentos e encontradas soluções, em equipa. Importa referir que no total, em 2015, foram trabalhados e acompanhados 31 processos que engloba todas as jovens que integraram a Casa de Acolhimento e as que já saíram. Na situação das crianças e jovens que saíram da Medida de Acolhimento é efetuada, por parte dos técnicos da APIBAB, a monitorização pelo período mínimo de três meses de acordo com a vontade dos intervenientes no Processo em causa.

No quadro infra, n.º 5, é possível constatar que foram concretizados na totalidade, dez (10) Projetos de Vida, sendo o mais predominante a Autonomização que acarreta um acompanhamento posterior, mais permanente, por parte da equipa técnica da APIBAB, em articulação com a técnica da Segurança Social. Este acompanhamento revela-se importante pois somos, Casa de Acolhimento, referência para estas jovens.

#### Quadro n.º 5: Projetos de Vida Concretizados no ano de 2015



É importante, ainda, referir que acresce às atividades mencionadas anteriormente, da equipa técnica, as reuniões regulares com as técnicas da Segurança Social do núcleo de Respostas Sociais e do Núcleo de Infância e Juventude, responsáveis pelo Plano de Apoio e Acompanhamento Plurianual implementado para o processo de qualificação generalizada da intervenção desta resposta social. Estas reuniões acarretam uma série de áreas estratégicas de intervenção com objetivos que devem ser cumprido nos prazos estabelecidos e que implica não só as equipas, como também toda a estratégia organizacional, estrutural, para melhorar a prestação dos cuidados às crianças e jovens acolhidas.

### Atividades Lúdico-pedagógicas

As atividades programadas permitem um trabalho não formal com as jovens que complementa toda a educação formal que são fundamentais para o desenvolvimento de competências sociais, necessárias para a interação com a comunidade e ao longo da vida. As atividades são organizadas com objetivo de ajudar os indivíduos e/ou grupos a utilizar os tempos livres para promover o bem-estar físico e mental.

De acordo com a programação do plano de atividades do ano de 2015 foram realizadas as seguintes atividades:



- Comemoração dos Aniversários - foi implementado um novo regime de presentes, o jantar e o bolo é escolhido pela jovem aniversariante, no sentido de valorizar a individualidade.
- “Educar para os valores” – dinâmica de grupo
- Comemoração do dia da Gratidão - jantar e dinâmica com familiares e/ou pessoa de referencia
- Dia Europeu da Internet Segura – ação de sensibilização realizada pela PSP – Policia de Proximidade
- Comemoração do Carnaval - jantar temático
- Comemoração do Dia Internacional da Mulher – visualização de reportagem sobre as mulheres nas forças armadas e dinâmica de grupo
- Comemoração do dia Internacional da Felicidade - dinâmica de grupo
- Comemoração do Dia Internacional da Discriminação Racial – visualização de filme e dinâmica de grupo
- Concerto dos D.A.M.A
- Dia Internacional da Poesia – passeio ao jardim Botânico e atividade ao ar livre
- Comemoração do dia Internacional do Teatro
- Comemoração do dia Mundial da Saúde: 3 sessões com as enfermeiras de saúde pública
- Comemoração do dia Mundial da Dança – aula de zumba
- Comemoração do dia Internacional da Família - dinâmica de grupo com jantar
- Comemoração do S. João - sardinhada nas fontainhas
- Comemoração do encerramento do ano letivo - piquenique com jovens e funcionários da Casa de Acolhimento no Parque da Cidade
- Sessão de esclarecimento com a Policia Municipal sobre Bulling
- Comemoração do Halloween
- Comemoração do S. Martinho
- Festa de Natal
- Reuniões comunitárias “ Verdades sem Muros”
- Surf
- Serralves em Festa
- Atividade – “ As minhas Superações” – visualização de filme e dinâmica de grupo
- Atividade – “ À descoberta de Mim” – dinâmica de grupo e visualização de filme
- Comemoração do dia Internacional das Crianças Desaparecidas – visualização de filme e dinâmica de grupo



Atividades intermédias da Páscoa:

- Larapal (promovido pela CMP): atelier de férias para as meninas mais jovens
- Workshop “Kirigami”
- Dinâmica de grupo: “Um olhar para os teus direitos”
- “Fotografa os teus direitos” – atividade realizada em colaboração com a CPCJ Porto Oriental no âmbito da celebração do mês dos maus tratos infantis. As jovens denominaram “Um Olhar sobre os meus direitos” – Dinâmica de grupo e atividade fotográfica sobre o tema no exterior
- Cinema: “Cinderela”
- Piquenique
- Almoço no MacDonald’s
- Oficina de televisão no museu de transportes
- Terças animadas: filme de animação “ O Menino e o Mundo” (Teatro Municipal do Porto)
- Teatro: “ Arrastão” – Teatro Campo Alegre

Atividades intermédias de verão:

- Atividade – “ Figuras de Referencia” – dinâmica de grupo e visualização de filme
- Colónia balnear: 15 dias de praia com aluguer de barracas
- Colónia de férias no Parque de Campismo da Orbitur da Madalena: 4 noites, 5 dias
- Piscina de Amarante
- Passeio ao Jardim das Virtudes
- Cinema
- Promoção de valores – Amizade - dinâmica de grupo
- Visita ao Comando Territorial do Porto da GNR
- Camping Douro – Piscina e almoço
- Praia do Azibo com almoço
- Almoço fora
- Visita ao Aeroporto
- Aula de zumba
- Visualização de filmes
- Saídas ao exterior
- Comemoração do dia Internacional dos Refugiados – visualização de documentário e dinâmica de grupo
- Caminhadas – Passadiço do Paiva / Areinho



- Dia Mundial da Cooperação – dinâmica de grupo

Atividades intermédias do Natal:

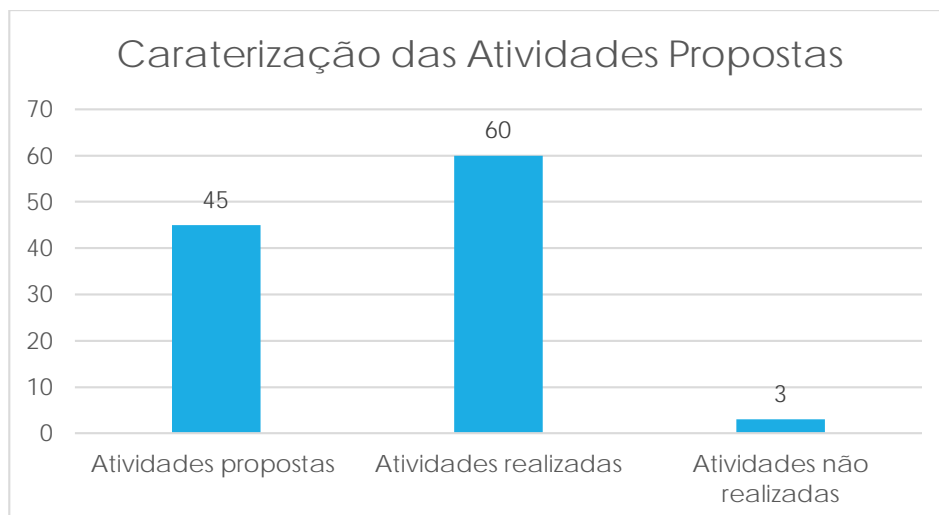
- Festa de Natal
- Saídas ao exterior
- Visualização de filmes
- Circo (CMP)
- Cinema
- Passeio no comboio Turístico

Atividades não concretizadas:

- Projeto “Competências Cognitivas e Socio-emocionais” – Role-playing e dinâmica de grupo
- Dia Internacional do Sorriso
- Dia Internacional do Bombeiro

No quadro n.º 6 é possível constatar que de forma global foram realizadas mais atividades do que as que estavam programadas. Contudo, note-se que nas atividades programadas estão integradas as atividades intercalares de Natal, Páscoa e Verão. Apesar do número de atividades ser significativo, não está contemplado todo o trabalho técnico inerente aos processos de promoção e proteção. Houve ainda alguns constrangimentos à execução, que foram superados, tais como: a falta de espaços adequados, videoprojector e máquina fotográfica.

**Quadro n.º 6: Caracterização das atividades propostas no plano de atividades 2015**



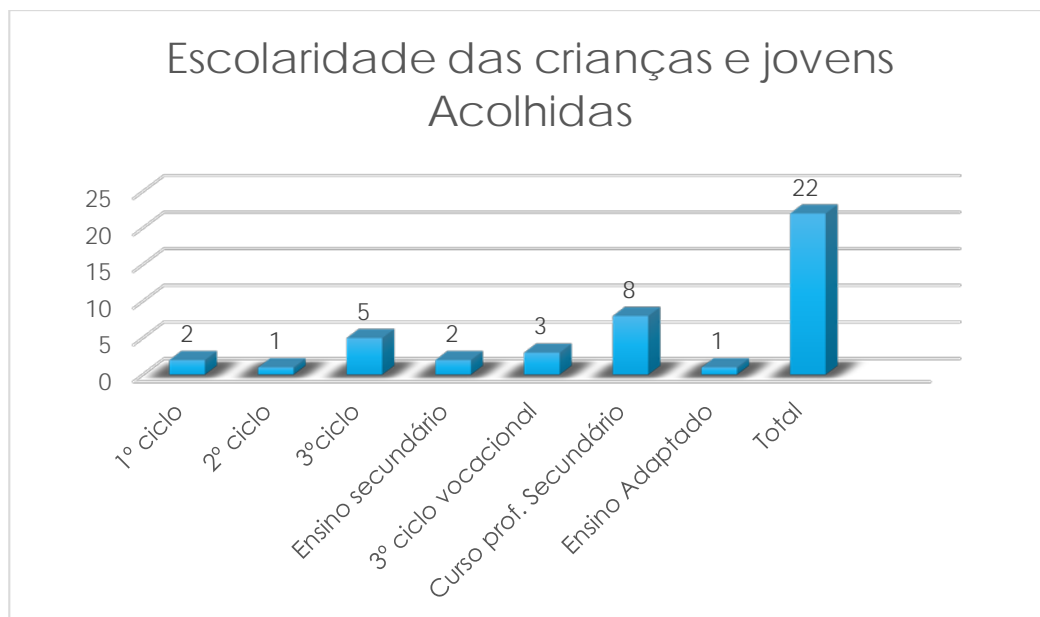
## Constrangimentos à execução do Plano de Atividades

Este ano houve constrangimentos que se refletiram na não execução de algumas atividades propostas no Plano. O mais significativo foram as mudanças organizacionais, devido à integração de um novo elemento da equipa técnica – Diretora Técnica –, que por falta de conhecimento das dinâmicas e pela necessidade de alterar alguns procedimentos, absorveu tempo das equipas que seria dedicado à execução de algumas atividades. O facto de haver uma funcionária em licença de maternidade e outra grávida, requereu um ajuste no dia-a-dia, sendo necessário integrar elementos novos na equipa, o que causou alguma instabilidade. Não obstante no ano letivo de 2014/2015 a equipa técnica assegurou as deslocações, o almoço e o apoio ao estudo das educandas entre os 6 e os 12 anos de idade, situação que se arrastou até setembro e outubro do ano letivo de 2015/2016.

Em termos de estrutura física, a Sala de Estudo é, sem dúvida, um grande constrangimento. Este espaço permitiria uma organização das dinâmicas diárias, nomeadamente ao que se refere à rotina e estruturação do estudo. Saliencia-se que temos dez (10) crianças e jovens no ensino regular, um número significativo, com necessidade de criar hábitos de estudo, como se pode constatar no quadro n.º 7.

### Quadro n.º 7: Escolaridade das crianças e jovens Acolhidas





As atividades deste ano foram realizadas pela equipa técnica e tiveram lugar numa das salas de convívio. Este espaço, pelas suas características, é demasiado reduzido para a dinamização das diferentes atividades e intervenções em grupo, uma vez que temos uma média de 22 crianças e jovens.

Um outro constrangimento sentido pela equipa é a falta de um supervisor externo. Este profissional seria uma oportunidade de novas aprendizagens, bem como proporcionar espaços de partilha, reflexão e análise sobre as intervenções realizadas por todas as equipas da Casa de Acolhimento.



## Pontos fortes

Apesar dos constrangimentos decorridos durante este ano, é possível constatar algumas alterações que poderemos classificar como pontos fortes da Casa de Acolhimento, como seja, a introdução de novos elementos na equipa e a sua reestruturação; disponibilidade financeira para as necessidades diárias da Casa que permitiu a execução de algumas ações importantes para o bem-estar das jovens; alteração da ementa não havendo discrepância entre o almoço e o jantar; foi possível proporcionar presentes de aniversários adequados ao gosto das jovens, respeitando a sua individualidade, bem como a possibilidade da escolha da ementa nesse dia que é especial; o aquecimento das instalações que ocorreram a partir do mês de março de 2015; a alteração dos correios eletrónicos da instituição - neste momento cada técnico tem um email profissional - bem como, a disponibilidade de um técnico informático para qualquer eventualidade e apor fim a melhoria na qualidade dos produtos de higiene utilizados.

## Conclusão

Analisando de forma global e qualitativa a execução do plano de atividades poderemos considerar que foram cumpridos os objetivos propostos. É importante refletir que com as mudanças ocorridas neste período a Casa de Acolhimento ganhou um novo ritmo que permitiu melhorar a intervenção com as crianças e jovens, bem como o seu dia-a-dia. Entendemos que as atividades devem ser cada vez mais estruturadas e com maior periodicidade para que se possa trabalhar competências com as jovens, já que a nossa faixa etária predominante é a partir dos 15 anos de idade. Estas jovens necessitam de orientações e preparação para a saída da Casa de Acolhimento e para a integração na sociedade, com as rotinas que esta exige. Será um desafio para toda a equipa o próximo ano de 2016 e o próximo plano de atividades. Contudo a equipa irá continuar a dar o seu melhor para que a Casa de Acolhimento da Associação Bispo D. António Barroso tenha cada vez mais qualidade nas suas intervenções e seja reconhecido o seu trabalho com as crianças e jovens.

Aprovado em reunião de Direção de, 11 de março de 2016.

*A Direção*

# Relatório de Contas 2015

Associação de Proteção à Infância Bispo D. António Barroso

## Entidade : ASSOCIAÇÃO PROTECÇÃO A INFANCIA BISPO D ANTONIO BARROSO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (ESNL)

EUR

RUBRICAS	NOTAS	DATAS
	RUBRICAS	31 DEZ 2015
<b>ACTIVO</b>		
<b>Activo não corrente</b>		
Activos fixos tangíveis	43	169.457,07
Activos intangíveis		0,00
Investimentos financeiros	41+42	1.239,88
Accionistas/sócios	264	560,00
		171.256,95
<b>Activo corrente</b>		
Inventários		0,00
Clientes		0,00
Estado e outros entes públicos	2437+2422	3.378,14
Diferimentos	28	1.167,88
Outros activos correntes - a)	271+272+278	1.782,46
Caixa e depósitos bancários	11+12+13+14	235.249,31
		241.577,79
<b>Total do activo</b>		412.834,74

a) = S/D da 271+272+278

## Entidade : ASSOCIAÇÃO PROTECÇÃO A INFANCIA BISPO D ANTONIO BARROSO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (ESNL)

EUR

RUBRICAS	NOTAS	DATAS
	RUBRICAS	31 DEZ 2015
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Capital próprio</b>		
Capital realizado	51	42.822,53
Outros instrumentos de capital próprio		0,00
Reservas legais		0,00
Outras reservas		0,00
Resultados transitados	56	-48.545,82
Outras variações no capital próprio	59	384.506,44
Resultado líquido do período	818	1.392,33
<b>Total do capital próprio</b>		380.175,48
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Provisões		0,00
Financiamentos obtidos		0,00
Outras contas a pagar		0,00
		0,00
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	221	6.931,35
Estado e outros entes públicos	2421+245	4.615,10
Diferimentos		0,00
Outros passivos correntes - b)	23+272+78	21.112,81
		32.659,26
<b>Total do passivo</b>		32.659,26
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		412.834,74

b) = +23+272+278+S/D Outros Ativos Correntes

Entidade : ASSOCIAÇÃO PROTECÇÃO A INFANCIA BISPO D ANTONIO BARROSO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (ESNL)

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS
	RUBRICAS	2015
Vendas e serviços prestados	72	18.667,79
Subsídios à exploração	75	247.770,87
Variação nos inventários da produção		0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	61	-5.878,57
Fornecimentos e serviços externos	62	-85.702,76
Gastos com o pessoal	63	-180.584,65
Imparidade (perdas/reversões)	66	-329,89
Provisões (aumentos/reduções)		0,00
Outros rendimentos e ganhos	78+77	19.437,13
Outros gastos e perdas	68	-6.269,00
Resultado antes de depreciações, gastos financia/ impostos		7.110,92
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	64	-9.789,43
Resultado operacional(antes de gastos financia/e impostos)		-2.678,51
Gasto liquido de financiamento	7911-6918	4.070,84
<b>Resultado antes de impostos</b>	811	1.392,33
Imposto sobre o rendimento do período		0,00
<b>Resultado líquido do período</b>	818	1.392,33

## ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO A INFANCIA - BISPO D. ANTONIO BARROSO

Em 2015 e 2014, foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos financeiros.

Mapa 18  
(Anexo - IX)

<b>Resultados Financeiros 69 / 79</b>		
	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Descrição</b>	<b>N</b>	<b>N - 1</b>
<b>Juros e Gastos Similares Suportados</b>		
Juros Suportados e Despesas Bancárias	1,54	3,72
<b>Total</b>	<b>1,54</b>	<b>3,72</b>
<b>Juros e Rendimentos Similares Obtidos</b>		
Juros Obtidos	4.072,33	5.679,19
<b>Total</b>	<b>4.072,33</b>	<b>5.679,19</b>

## ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO A INFANCIA - BISPO D. ANTONIO BARROSO

**Ativos Fixos Tangíveis - Mapa com os movimentos ocorridos neste período, com os gastos ocorridos com a depreciação.**

*Mapa 5*

### Ativos Fixos Tangíveis

Descrição	2014				2015
	N - 1	Adições	Abate	Amortização	N
Edifícios e Outras Construções	209.706,77				209.706,77
Equipamento Básico	48.166,67	2.331,35			50.498,02
Equipamento de Transporte	32.781,84				32.781,84
Equipamento administrativo	25.351,94				25.351,94
Outros Ativos Fixos Tangíveis	3.366,34				3.366,34
<b>Ativo Tangível Bruto</b>	<b>319.373,56</b>	<b>2.331,35</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>321.704,91</b>
Depreciações Acumuladas:					
- Edifícios e Outras Construções	49.602,64	4.178,62			53.781,26
- Equipamento Básico	45.908,49	1.419,35			47.327,84
- Equipamento de Transporte	19.994,50	3.742,64			23.737,14
- Equipamento administrativo	23.611,32	423,94			24.035,26
- Outros Ativos Fixos Tangíveis	3.366,34				3.366,34
<b>Depreciações Acumuladas</b>	<b>142.483,29</b>	<b>9.764,55</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>152.247,84</b>
<b>Ativo Tangível Líquido</b>	<b>176.890,27</b>	<b>-7.433,20</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>169.457,07</b>

**Propriedades de Investimento - No que concerne às Propriedades de Investimento, estes foram os movimentos ocorridos em**

**2014 e 2015.**

Propriedades de Investimento	2015	2014
	N	N - 1
<i>Edifício S. Roque da Lameira</i>		
<b>Quantia Bruta - Escritura Inicial</b>	<b>1.243,75</b>	<b>1.243,75</b>
Depreciações Acumuladas Iniciais	223,92	199,04
Quantia líquida Escritura Inicial	1.019,83	1.044,71
Depreciações reconhecidas no período - 641	<b>24,88</b>	24,88
<b>Saldo Final do Período</b>	<b>994,95</b>	<b>1.019,83</b>

**Conta - 641 + 642**

**pl / Gastos Reversões, Depreciação e Amortiza** **9.789,43**

# ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO A INFANCIA - BISPO D. ANTONIO BARROSO

Inventários: Em 31 de Dezembro de 2014 de 2015 a rubrica "inventários" apresentava os seguintes valores:

## Mapa 9

<b>Inventários</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Rubricas</b>	<b>N</b>	<b>N - 1</b>
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	0,00	133,29
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>133,29</b>

<b>Movimentos</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
	<b>N</b>	<b>N - 1</b>
	Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo
Existência Inicial	0,00	117,99
Compras	6.126,10	3.344,20
Taxas de IVA	-247,53	0,00
Matérias Consumidas	<b>5.878,57</b>	<b>3.328,90</b>

**Nota:** Em 2014, foi contabilizado o valor do Banco Alimentar - 8.052,36€ / Rubrica 3.8  
Em 2015, foi contabilizado o valor do Banco Alimentar - 7.904,84€ / Rubrica 3.8



## ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO A INFANCIA - BISPO D. ANTONIO BARROSO

**Rédito** - Para o período 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes réditos:

**Mapa 10**

<b>Rédito</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Rubricas</b>	<b>N</b>	<b>N - 1</b>
<b>Prestação de Serviços - 72</b>	<b>18.667,79</b>	<b>15.293,14</b>
- Prestações de Serviços	18.037,79	14.123,14
- Quotas / Jóias	630,00	1.170,00
<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>19.437,13</b>	<b>54.831,42</b>
- Rendas e Outros Rendimentos - <b>7873</b>	8.980,51	2.003,12
- Correções Relativas a Períodos Anteriores	0,00	51.078,30
- Outros - <b>77 / 783 / 788</b>	10.456,62	1.750,00
<b>Juros</b>	<b>4.070,84</b>	<b>5.679,19</b>
- Depósitos Bancários <b>a)</b>	4.070,84	5.679,19
- Outros		
<b>Total</b>	<b>42.175,76</b>	<b>75.803,75</b>

**a) Juros Ilíquidos / Conta 7.9.1.1 = 4.072,33€**  
**Despesa Bancária / Conta 6.9.1.8 = (-)1,49€**  
**Resultado Líquido dos Juros = 4.070,84€**

**ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO A INFANCIA - BISPO D. ANTONIO BARROSO****A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Entidade tinha os seguintes saldos nos subsídios do Estado.****Mapa 12**

<b>Subsídios, Doações e Legados á Exploração - 75</b>		
	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Descrição</b>	<b>N</b>	<b>N - 1</b>
Subsídios do Estado e Outros Entes Públicos:		
ISS, I.P. - Lares e Internatos para Crianças e Jovens	174.970,69	175.028,40
Sere Mais	61.362,48	61.362,48
Subsídios de Outras Entidades (I.E.F.P.)	0,00	8.992,30
POPH	0,00	40.651,34
Doações e Heranças (Banco Alimentar, Pingo Doce e Outros)	11.437,70	11.177,58
<b>Total</b>	<b>247.770,87</b>	<b>297.212,10</b>

**ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO A INFANCIA - BISPO D. ANTONIO BARROSO****Gastos que incorreram com os funcionários em 2015 e 2014.***Mapa 16***Encargos c/ Pessoal - 63**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Descrição</b>	<b>N</b>	<b>N - 1</b>
Remunerações ao Pessoal	147.028,87	160.422,58
Encargos sobre Remunerações	31.638,83	35.611,59
Seguros Acidentes Trabalho / Doenças Profissionais	1.097,51	1.035,80
Outros gastos com Pessoal	819,44	1.051,59
I.E.F.P.	0,00	7.608,81
<b>Total</b>	<b>180.584,65</b>	<b>205.730,37</b>

## ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO A INFANCIA - BISPO D. ANTONIO BARROSO

### Rubrica da caixa e dos movimentos bancários.

*Mapa 18  
(Anexo - I)*

<b>Disponibilidades</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Descrição</b>	<b>N</b>	<b>N - 1</b>
<b>Caixa</b>	<b>3,74</b>	<b>4,57</b>
- Caixa	3,74	4,57
- Fundos de Maneio	0,00	0,00
<b>Depósitos á Ordem</b>	<b>13.319,77</b>	<b>32.135,60</b>
- Caixa Geral de Depósitos	10.852,01	29.629,51
- Montepio Geral	1.087,04	1.279,44
- Montepio - POPH	1.380,72	1.226,65
<b>Depósitos a Prazo</b>	<b>221.925,80</b>	<b>225.255,69</b>
- Montepio Geral	221.000,00	224.000,00
<b>Instrumento Financeiro</b>		
- Fundo do CEMG	925,80	1.255,69
<b>Total</b>	<b>235.249,31</b>	<b>257.395,86</b>

\

### A 31 de Dezembro a Entidade detinha este valor de investimento no Montepio Geral.

*Mapa 18  
(Anexo - II)*

<b>Outros Ativos Financeiros - 14</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Descrição</b>	<b>N</b>	<b>N - 1</b>
<b>Ativos Financeiros</b>		
- Fundos CEMG - Montepio / Imparidade (Perdas / Reversões) conta 661.000001 / Montepio = 329,89€	925,80	1.255,69
<b>Total</b>	<b>925,80</b>	<b>1.255,69</b>

<b>Total Geral</b>	<b>236.175,11</b>
--------------------	-------------------

**ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO A INFANCIA - BISPO D. ANTONIO BARROSO****A rubrica do Estado e outros Entes Públicos, dividida da seguinte forma:****Mapa 18  
(Anexo - III)**

<b>Estado e Outros Entes Públicos - 24</b>		
	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Descrição</b>	<b>N</b>	<b>N - 1</b>
<b>Ativo</b>		
I.V.A. - A recuperar	3.357,31	514,80
Retenção na Fonte - I.R.S.	20,83	
<b>Total</b>	<b>3.378,14</b>	<b>514,80</b>
<b>Passivo</b>		
Retenção na Fonte - I.R.S.	867,00	900,53
Segurança Social	3.748,10	3.436,72
Desconto Judicial - Penhoras (Pessoal)		10,16
Sindicatos		0,00
<b>Total</b>	<b>4.615,10</b>	<b>4.347,41</b>

# ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO A INFANCIA - BISPO D. ANTONIO BARROSO

## A repartição dos valores inerentes aos fornecimentos e serviços externos.

*Mapa 18  
(Anexo - IV)*

### Fornecimentos e Serviços Externos - 62

<i>Descrição</i>	2015	2014
	<i>N</i>	<i>N - 1</i>
Subcontratos	22.347,27	23.309,74
Serviços Especializados	13.946,12	48.735,59
Materiais	4.727,88	5.440,88
Energia Fluídos	19.100,54	13.772,82
Deslocações, estadas e transportes	3.274,65	3.706,10
Serviços diversos	14.876,22	11.219,23
Encargos com utentes a)	<b>7.430,08</b>	2.897,12
<b>Total</b>	<b>85.702,76</b>	<b>109.081,48</b>

#### a) Gastos com as meninas:

- Visitas / Cinema	133,81
- Colónia de Férias / Escuteiros	241,00
- Festas	634,60
- Férias	1.421,76
- Vestuário e Calçado / Utentes	3.152,74
- Encargos de Saúde (Meninas)	1.846,17
<b>Total .....</b>	<b>7.430,08</b>

## O saldo da rubrica de fornecedores discriminado da seguinte forma:

*Mapa 18  
(Anexo - V)*

<i>Descrição</i>	2015	2014
	<i>N</i>	<i>N - 1</i>
<b>A Pagar / Fornecedores - 221</b>		
<b>Fornecedores c/c</b>		
<b>Ativo</b>		
- Adiantamento a Fornecedores	0,00	100,00
<b>Passivo</b>		
- Fornecedores	7.105,15	3.022,42
<b>Total</b>	<b>7.105,15</b>	<b>3.022,42</b>

## Desdobramento da rubrica " Outras Contas a Pagar"

*Mapa 18  
(Anexo - VI)*

<i>Descrição</i>	2015	2014
	<i>N</i>	<i>N - 1</i>
<b>Outras Contas a Pagar</b>		
<b>Pessoal</b>		
- Remunerações a Pagar	0,00	8.591,77
- Sindicato		
<b>Credores por Acréscimo de Gastos</b>		
- Remunerações a Liquidar	12.382,98	27.065,12
- Outras Despesas Diferidas	0,00	715,12
<b>Outros Devedores e Credores</b>		
- Outros Devedores e Credores	6.899,64	3.062,83
<b>Total</b>	<b>19.282,62</b>	<b>39.434,84</b>

A rubrica de "Outros Gastos e Perdas", foi dividida da seguinte forma.

*Mapa 18*  
*(Anexo - VII)*

<b>Outros Gastos e Perdas - 68</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Descrição</b>	<b>N</b>	<b>N - 1</b>
Impostos	492,57	518,12
Dívidas Incobráveis	0,00	0,00
Quotizações	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	2.161,43	6.716,52
Custos com apoios financeiros concedidos a utentes	3.615,00	2.585,00
<b>Total</b>	<b>6.269,00</b>	<b>9.819,64</b>

**ASSOCIAÇÃO PROTEÇÃO A INFANCIA - BISPO D. ANTONIO BARROSO**

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos", dividida da seguinte forma:

*Mapa 18  
(Anexo - VIII)*

<b>Outros Rendimentos e Ganhos - 78 /79</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Descrição</b>	<b>N</b>	<b>N - 1</b>
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Rendimentos e Ganhos - Investimentos N/ Financeiros / Rendas	8.980,51	2.003,12
Outros Rendimentos e Ganhos	10.456,57	51.078,30
Outros não Especificados	4.072,33	5.679,19
<b>Total</b>	<b>23.509,41</b>	<b>58.760,61</b>



